

Diversidade linguística e cultural no Brasil

Joana Aparecida Fernandes Silva

Prof. Dra Departamento de Antropologia/UFMT

Introdução

O Brasil é um país que tem uma língua oficialmente reconhecida, que é o português, falado pela imensa maioria de seus habitantes. A língua portuguesa foi herdada dos colonizadores portugueses que aqui chegaram no século XVI. Por volta do ano de 1500, quando chegou a frota de Pedro Álvares Cabral, na costa do país que hoje conhecemos como Brasil havia uma população estimada em cerca de seis milhões de índios, organizados em diferentes povos indígenas, com diferentes culturas e denominações. Cada povo portador de uma cultura tinha uma língua própria, caracterizada por regras linguísticas, vocabulários, uma estrutura gramatical particular. Por um processo histórico que desenvolveu-se nos últimos 400 anos de contatos destas sociedades indígenas primeiramente com os europeus e mais tarde com a população nacional, a maioria destes povos desapareceu e a população indígena chegou a um número alarmante: apenas 300.000 pessoas, enquanto a população nacional soma mais de 150 milhões de brasileiros. Houve um verdadeiro genocídio neste período. Hoje, estima-se que a população indígena brasileira está se recuperando e que, pela primeira vez na história, os números experimentam um aumento ao invés de uma diminuição.

A diversidade linguística atual

Estima-se que atualmente existam, no Brasil, cerca de 200 línguas indígenas faladas por quase igual número de povos que habitam este território. Estas línguas estão filiadas a dois troncos linguísticos principais, o Tupi e o Macro-Jê, a duas famílias linguísticas mais importantes, o Aruak e o Karib e a outras famílias menores.

Para saber o parentesco entre as línguas, os pesquisadores observam os cognatos, que são palavras que línguas com a mesma origem conservam em comum e a regularidade dos sons. Desta maneira o parentesco entre as línguas variam da seguinte maneira: línguas pertencentes a um mesmo tronco têm entre si, 12% a 36% de cognatos. Línguas da mesma família, têm entre 36% a 80% de cognatos e dialetos tem 80% ou mais de semelhantes. O exemplo abaixo deixará mais claro o que se está afirmando. Para tal, tomamos um caso que estamos mais familiarizados, qual seja, a família linguística do Latim.

O interesse em conhecer a diversidade linguística brasileira reside no fato de que estas diferenças expressam uma diversidade cultural entre os diferentes povos que aqui vivem, bem como oferecem um critério para organização e compreensão dos mesmos. Ao dizer que um povo é Tupi, alguém com conhecimentos a este respeito saberá que se está tratando de um conjunto de povos, com uma provável origem no estado de Rondônia, e que têm em comum uma extrema religiosidade, são hábeis agricultores, bons ceramistas e, eventualmente, tecelões. Os povos Macro-Jê opõem uma cultura material muito simples a uma organização social extremamente complexa, que baseia-se em metades (exogâmicas ou não), em clãs, casa de homens, classes de idades. Os Guarani, os Kayabi, os Cinta-Larga e os Tupinambá são apenas alguns dos povos Tupi; os Xavante, Apinayé, Suyá e Kaingang pertencem ao tronco Macro-Jê .

LATIM

<i>Português</i>	<i>Castelhano</i>	<i>Italiano</i>	<i>Francês</i>
Falar	Hablar	Parlar	Parler
Comer	Comer	Manjar	Manger

TUPI

<i>Português</i>	<i>Tupinambá</i>	<i>Guarani</i>	<i>Tapirapé</i>
Mão	pó	Pó	Pá
Ir	Só	Hó	Há
Fazer	Apó	Apó	Apá

MACRO-JÊ

Português	Canela	Xavante	Apinayé
Sol	Pyt	Bâadâ	Myt
Cabeça	Khrã	Rã	Krã
Asa	Haaraa	Djëère	Ara
Esposa	Prô	Mrô	Prô

FONTE:

Rodrigues, Aryon. *Línguas Indígenas Brasileiras*. Edições Loyola, S.P., 1986

Fernandes, Joana- *Índio, Esse Nosso Desconhecido*, Editora da UFMT, Cuiabá, 1993.